



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

E eis o tempo das cores e sabores, das iguarias e águas licorosas, das roupas novas com cheiro a perfume de oferta; este é o tempo das decorações por excelência em que pisca aqui e ali, de verde perfumado, de velas e estrelas mais ou menos brilhantes; é o tempo da familiaridade desejada, onde há espaço para mais uma cadeira, e a mesa chega e sobra para todos; e o Menino “mija” sem qualquer pejo, como se de uma nascen-te infundável se tratasse, porque, ao fim e ao cabo, somos os “eleitos de Deus, santos e predilectos” e, por mais voltas que se possa dar, este sempre será o Natal de Jesus, do Jesus da manjedoura de Belém e das manjedouras do aqui e agora: afinal Belém ultrapassou as barreiras de uma Palestina distante e se fez presente como presente maior de Deus à sua e nossa Humanidade.

Este é o tempo do querer e desejar, dos votos mais ou menos solenes, como se pudessemos viver apenas e só de votos, do querer chegar a todos e a todas as realidades, minimizando fomes e pobreza que, na realidade, muito além vão de simples carências biológicas mas que, em abono da verdade, muitas vezes são fome e pobreza de humanidade, de uma dignidade que foi roubada pela ganância de tantos, de um olhar que mitigue uma solidão indesejada e de um abraço que seja forte e conforte o infortúnio de uma vida que aos poucos foi perdendo a própria vida.

E este é o tempo, o nosso tempo, o tempo que nos é dado a viver como paradigma de um tempo que se quer diferente, profundamente transformador, onde em tudo e em todos se torne manifesto a riqueza da pobreza da vida que emerge de umas palhas contagiantes, de uma Família que se junta às nossas e onde se inscrevem novas formas de ser e de estar, numa relação tão íntima e profunda que fazem de todas uma só e mesma família.

E ao Menino é-Lhe dado uma mãe e um pai, a possibilidade de viver uma verdadeira relação familiar, tão normal como as nossas, uma familiaridade que assenta na beleza de um amor incondicional, capaz de superar adversidades e contratemplos, incompreensões e demais situações que, só em família, são capazes de serem vencidas, porque o amor que se reparte multiplica-se.

E o desafio é constante e permanente, sempre vivo e actual. Aliás, cada vez mais actual e premente naquela que é a nossa forma de ser e de estar em família: mais que de coisas, carecemos de sentimentos, e de sentimentos que nos façam ser mais “nós”, mais “tu” e mais “eu”, mais pessoas e mais relação! E no topo surge-nos a misericórdia, como amor em acção, a aceitação do que cada um é, excluindo qualquer tipo de julgamento ou condenação, uma misericórdia que se veste de bondade, humildade, mansidão e paciência. E o autor sagrado vai mais longe e, acima de tudo, há que revestirmo-nos da caridade! Sim, da caridade que “tudo suporta, tudo desculpa, tudo espera”, da caridade que aproxima, une e edifica: é ela o vínculo da perfeição!

E buscam-se soluções, procuram-se respostas e desejam-se transformações como se pudesse por magia, ou qualquer outra “mezinha” ou toque de varinha mágica alcançar! A solução é uma e só uma: amar! Mas amar ao jeito da Família de Nazaré!

Este é o tempo! O nosso tempo de ser... família!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

Ano A

1ª Leitura

Ben-Sirá 3,2-6.12-14

«Aquele que teme a Deus honra os seus pais»

2ª Leitura

Colossenses 3,12-21

A vida doméstica no Senhor

Evangelho

São Mateus 2,13-15.19-23

«Toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito»



A Palavra de Deus deste último Domingo do ano propõe-nos a família de Jesus como exemplo e modelo das nossas comunidades familiares. As leituras fornecem-nos indicações práticas para ajudar-nos a construir famílias felizes, que sejam espaços de encontro, de partilha, de fraternidade, de amor verdadeiro. O Evangelho apresenta-nos uma catequese sobre Jesus e a missão que o Pai lhe confiou; mas, sobretudo, propõe-nos o quadro de uma família exemplar – a família de Nazaré. Nesse quadro há duas coordenadas que são postas em relevo: trata-se de uma família onde existe verdadeiro amor e verdadeira

solidariedade entre os seus membros, e trata-se de uma família que escuta Deus e que segue, com absoluta confiança, os caminhos por Ele propostos. O episódio do “Evangelho da Infância” apresenta-nos a Sagrada Família – que, como qualquer família de ontem, de hoje ou de amanhã, se defronta com crises, dificuldades e contrariedades. No entanto, esta é uma família onde

cada membro está solidário com o outro e está disposto a partilhar os riscos que o outro corre. Esta é uma família onde cada membro aceita renunciar ao comodismo e sacrificar-se para que o outro possa viver; esta é uma família onde os problemas de um são os problemas de todos e onde todos estão dispostos a arriscar, quando se trata de defender o outro. A Sagrada Família é também uma família onde se escuta a Palavra de Deus e onde se aprende a ler os sinais de Deus. É na escuta da Palavra que esta família consegue encontrar as soluções para vencer as contrariedades e para ajudar os membros a vencer os riscos que correm; é na escuta de Deus que esta família consegue descobrir os caminhos a percorrer, a fim de assegurar a cada um dos seus membros a vida e o futuro. A Sagrada Família é, ainda, uma família que obedece a Deus. Diante das indicações de Deus, não discute nem argumenta, mas cumpre à risca os designios de Deus. E é precisamente o cumprimento obediente dos projectos de Deus que assegura a esta família um futuro de vida, de tranquilidade e de paz.

SABIAS QUE...



... a cada dia de Natal, o Papa pronuncia, a todo o mundo, a bênção “Urbi et Orbi”? Pronunciada, todos os anos, pelo Papa, a partir da sacada central da Basílica de São Pedro, em Roma, esta bênção designada, em latim, por “Urbi et Orbi” significa “à cidade (de Roma) e ao mundo”, tendo, esta expressão a sua origem no império Romano como abertura dos pronunciamentos romanos, em especial os relativos às vitórias nos diversos conflitos de então.

Actualmente, a “Urbi et Orbi” trata-se de uma bênção solene para conceder uma indulgência plenária, ou seja, o perdão dos pecados, a todos os fiéis que assistam à mesma. Anualmente, esta bênção ocorre em duas ocasiões no decorrer das duas maiores festas da Igreja: no Domingo de Páscoa e no dia de Natal. Para além destas duas ocasiões, esta bênção é, também, concedida no dia da eleição de um novo Papa logo após a sua eleição, sendo um dos seus primeiros actos públicos enquan-

to Bispo de Roma. No passado dia de Natal, o Papa Francisco, no decorrer desta bênção, procurou afirmar a importância de deixarmos a verdadeira Luz do mundo, que é Jesus, chegar a tantos locais onde a escuridão das trevas teima em dominar os homens. Enfatizando, na sua mensagem, a exclamação do profeta: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,1), o Papa manifestou a sua preocupação com a “humanidade ferida” por tantos conflitos económicos, ambientais e geopolíticos, começando pelo Médio Oriente e passando por África, Ásia, América Latina e até pela Europa onde a persistência de conflitos como o da Ucrânia e Rússia ameaçam uma paz que há muito era tida como certa neste continente; e esperando que o Emanuel, nascido em Belém, seja a verdadeira Luz que entenece os corações dos homens tornando-os instrumentos do Seu Amor.

Fonte: www.olharvaticano.com
e www.vaticannews.va

POR CÁ

Abertas inscrições para peregrinação a Roma

O Comité Organizador Local (COL) da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Portugal está a promover uma peregrinação de jovens a Roma para acolher os símbolos da JMJ (Cruz e Ícone de Nossa Senhora) no próximo dia 5 de abril de 2020, Domingo de Ramos, símbolos que serão entregues aos jovens portugueses pelo Papa Francisco. Os jovens da Diocese de Angra são também convidados a participarem naquela

Peregrinação, pelo que as inscrições deverão ser feitas através do site da Jornada Mundial da Juventude em <https://www.jmjlisboa2022.org>, podendo ser encontrado também o respectivo link na página do Facebook da Pastoral Juvenil da nossa Diocese. No mesmo site poderão ser encontradas todas as informações necessárias, bem como as diversas formas de inscrição. As inscrições deverão ser feitas até ao dia 27 de Janeiro.

Juventude micaelense celebrou o Natal de Jesus



No passado Domingo, os jovens de São Miguel celebraram o Natal de Jesus na Igreja de Nossa Senhora da Piedade, na freguesia de Ponta Garça, tendo como

tema "A Salvação chega à nossa casa". Naquela celebração, os jovens foram desafiados a abrir as "portas" da sua casa/vida, ao Jesus que, de muitas e variadas formas Lhes bate à "porta", para que a salvação possa "entrar" e despontar uma vida nova. Recorrendo ao encontro de Jesus com Zaqueu e à simbologia de uma mesa posta para uma refeição, os jovens puderam "escutar" e "visualizar" o Jesus que repetidamente nos bate à porta, numa alusão às diversas situações reais em que Jesus que está em todos e em cada um de nós e nos bate à porta.

POR LÁ

Jesus mudou a história sem recorrer «à força»



Na homilia na Missa da Noite de Natal, o Papa Francisco afirmou que Jesus é o "maior dom da história" e desafiou à gratuidade no fazer o bem, amar a Igreja e servir os outros: "Assim no-lo mostra Jesus nesta noite: não mudou a História forçando alguém ou à força de palavras, mas com o dom da sua vida. Não esperou que nos tornássemos bons para nos amar, mas deu-Se gratuitamente a nós", afirmou o Papa, acrescentando que cada um deve seguir Jesus, referindo que "a santidade consiste precisamente em preservar esta gratuidade": "Não esperemos que o próximo se torne bom para lhe fazermos bem, que a Igreja seja perfeita para a amarmos,

que os outros tenham consideração por nós para os servirmos. Começemos nós. Isto é acolher o dom da graça", sublinhou.

O Papa lembrou ainda que enquanto na terra "tudo parece seguir a lógica do dar para receber", "Deus chega de graça", desceu à "pequenez" do humano e ama de forma "incondicional". "Quantas vezes pensamos que Deus é bom, se formos bons; e castiga-nos, se formos maus; mas não é assim! Nos nossos pecados, continua a amar-nos. O seu amor não muda, não é melindroso; é fiel, é paciente", afirmou, lembrando também que em Jesus "está toda a gratuidade possível, toda a ternura possível".

Para o Papa, a Noite de Natal mostra que "o amor venceu o medo", "manifestou-se uma nova esperança" e "a luz gentil de Deus venceu as trevas da arrogância humana". "Humanidade, Deus ama-te e, por ti, fez-Se homem; já não estás sozinho", disse o Papa sobre a celebração do Natal.

Francisco referiu depois que cada um tem de fazer "uma coisa só", que é "acolher o dom", sem avaliar as "capacidades" de cada um, mas olhando apenas "o Salvador". Fixemos o olhar no Menino e deixemo-nos envolver pela sua ternura.

ENTRE NÓS...



Era uma vez uma família entusiasta do Natal! Era formada pelo pai André, pela mãe Ana e pela sua filha Madalena.

Para nós, a preparação do Natal começa cedo, tanto ao nível físico, bem como ao nível espiritual. Nos últimos dias de Novembro, decoramos a casa com a montagem da árvore de Natal, onde a Madalena colabora de uma forma entusiasta, não deixando ninguém descansar até a última bola estar fixada, para depois colocar a estrela no cimo da árvore.

Seguia-se o mais importante, a montagem do presépio, onde a figura principal é o Menino Jesus, o «Emanuel»... O "próprio" Deus conosco! Feito o presépio e identificadas todas as figuras, era altura de trocar as suas posições e o mesmo ganhava nova vida e algumas peças partidas.

Durante o Advento fomos preparando os nossos corações com palavras-chave: Vigiar; Conversão; Partilhar e Alegria. Aliás, a Madalena, nos seus três anos e meio, quando chega aos Domingos, diz: «hoje é dia de ir a casa dos avós e de ir à Missa. Onde vamos? À do Cesário, à do Padre Norberto, à dos "vizinhos" ou dos Romeiros?»,

deixando-nos alegres por estarmos a cativar a nossa filha, neste início do seu caminho para o menino Jesus.

Muitas são as vezes que ela diz: "eu gosto muito de Jesus, Ele é muito meu amigo". E essas palavras foram dando alento aos nossos corações para, se tornarem em acção. Neste plano, na escola foi-nos pedido para colaborarmos com uma figura para o presépio (calhou-nos a ovelha) e com um adorno para a árvore de Natal. Lá demos asas à nossa imaginação, onde a ovelha ficou coberta de muita lã e o enfeite tinha a seguinte mensagem: «Natal é sinónimo de família, união, de aproximação das pessoas e quando essas pessoas se sentem próximas, é sinal que o sentido do Natal se realizou!» O entusiasmo com que a Madalena levou esses enfeites para a creche, simbolizava todas essas palavras.

Contribuímos para cabazes, num proposto de dar um pouco àqueles que nada têm, fazendo ao mesmo tempo, um despojamento e uma renúncia do TER para SER mais em prol do desfavorecido.

Por esta altura a Madalena já tinha escrito a sua carta ao menino Jesus, a pedir as suas prendas, nuns desenhos

cheios de rabiscos e de cor, ficando colocada junto no presépio! Tentávamos incutir na nossa filha que era o nascimento do menino Jesus o mais importante, porque Ele nos trazia esperança e confiança para uma vida melhor e mais Alegre (combatendo assim o super "comercial" Pai Natal) e que o seu nascimento é que nos trazia a magia, a alegria e a união. Ela própria foi convidada pelos pais a renunciar um brinquedo a favor de uma criança mais desfavorecida, a qual aceitou.

E os dias iam passando e havia algo nos nossos corações (pais) que os deixavam "sufocados"! Fazia, no dia de Natal, um ano que tínhamos perdido o nosso cunhado e tio "Carlos" - uma pessoa que celebrava a VIDA como ninguém! Na nossa carta (Ana e André) só pedíamos uma coisa: um Natal para a nossa família digno de fazermos a melhor homenagem àquele nosso amigo! E porque quem confia, o menino Jesus atende: a magia aconteceu, o MENINO inspirou a nossa Madalena e no jantar de família, onde receávamos as lágrimas e a tristeza causadas pela saudade, foi lugar de risos e abraços, liderados pelo entusiasmo da Madalena que acabou por dizer: «Eu estou tão feliz, mas não sei o que se passa comigo!»

Seguiu-se as prendas, onde a mais nova delirou, mas o "milagre do Natal" já tinha acontecido...

A Madalena, Ana e André desejam um Natal muito feliz e que se perpetue esta magia por muito tempo, acrescentando ainda, um ano 2020 cheio de esperança e saúde. E como diz a Madalena: «Vitória, vitória, acabou-se a história!»

André e Ana Melo
São Miguel